

Lyz Vedra

Artista-pesquisadora

Lyz Vedra é artista, pesquisadora e docente. Mestre em artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará (UFC) e graduada em Dança pela mesma universidade. Atua na cena artística de maneira transversal através do encontro entre linguagens como a dança, as artes visuais, o audiovisual e a performance, destacando-se com a exposição individual Escuta Sensível das Plantas e a presença em coletivas como 73º Salão de Abril, 22º Unifor Plástica, O Nordeste não é só um lugar na Casa Gabriel e Delírio Tropical na Pinacoteca do Ceará. Enquanto pesquisadora, produz discussões ético-estético-políticas em torno do eixo corpo-arte-natureza, com artigo publicado no 7º Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, intitulado “Micropolítica ecossomática e insurgências de gênero a partir da pesquisa em dança”. Também foi professora do Curso Técnico em Dança (CTD), onde ministrou o módulo “Abordagens Somáticas I”.

Participou de diversas mostras, festivais e exposições, tais como: X Bienal Internacional de Dança do Ceará; V Bienal Internacional de Dança do Ceará De Par Em Par; VII Bienal Internacional de Dança do Ceará de Par em Par; 5º Festival Manifesta!; 45º Pequenos Trabalhos não são Trabalhos Pequenos; Temporada de Arte Cearense (TAC) do Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura; I Virada Sustentável Fortaleza; Festival Cultura DendiCasa da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT Ceará); Zona de Criação no Ar, Porto Dragão; 73º Salão de Abril, Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR); Mostra Mulheres e Videodança (SMC – BH); 22º Unifor Plástica, Universidade de Fortaleza (UNIFOR); IV Salão Universitário, Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC); Cena Ocupa – Artes Visuais, Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MACCE); Coletiva O Nordeste não é só um lugar, Casa Gabriel – São Paulo; 1º Programa de Exposições do Centro Cultural do Cariri.

CONTATOS

Telefone e WhatsApp: (85) 98644-3655 **Email:** lyzvedra@dissiidente.com





PERFORMANCE
Enunciação de uma Transplanta
(2023)

O trabalho carrega gestos evocados durante alguns anos através de pesquisas em ecoperformance. É uma obra de vida desobediente, das forças ancestrais, dos saberes antigos, dos saberes travestis. Nesta obra, há uma busca por pela enunciação da coletividade não humana, que transborda o que entende-se por indivíduo.

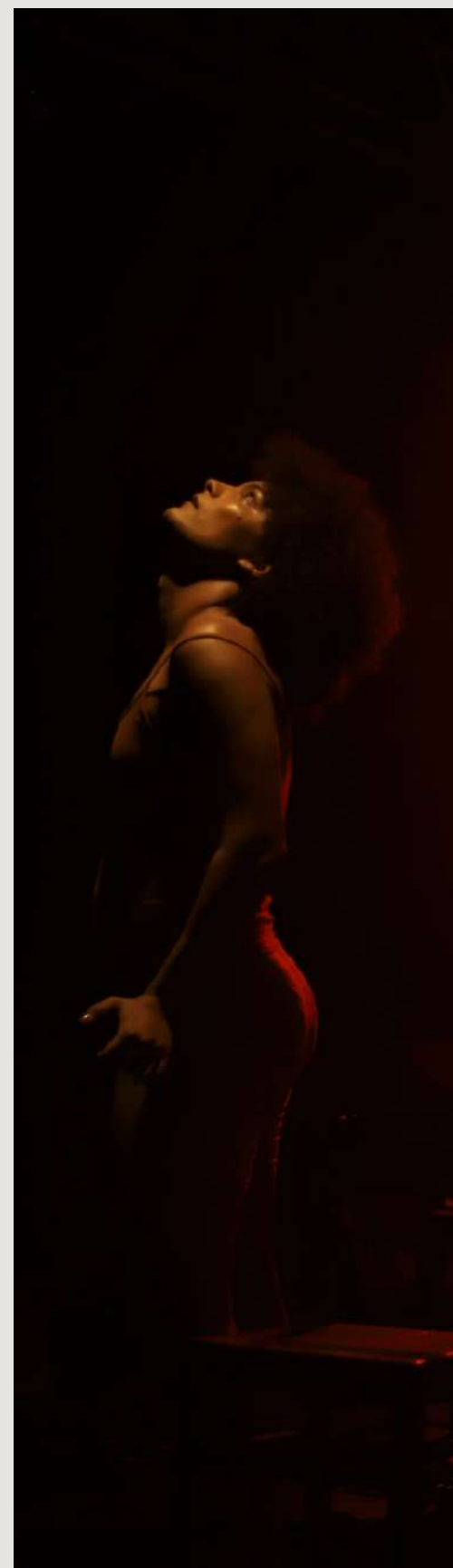
Complexo Cultural Estação das Artes •
Aniversário de 114 anos do Theatro José •
de Alencar em parceria com SESC Ceará



PERFORMANCE

Abocanhar e cuspir (2021)

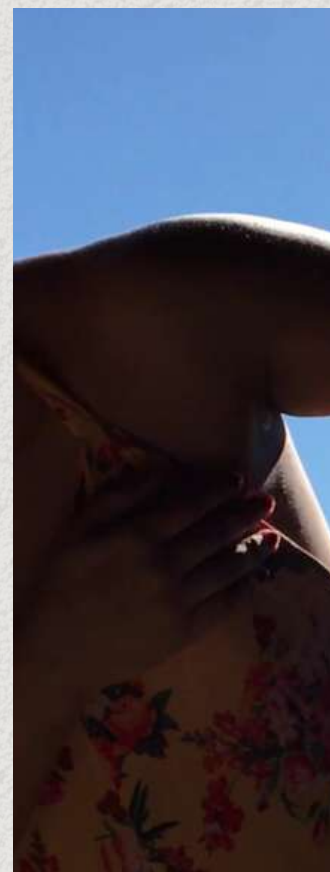
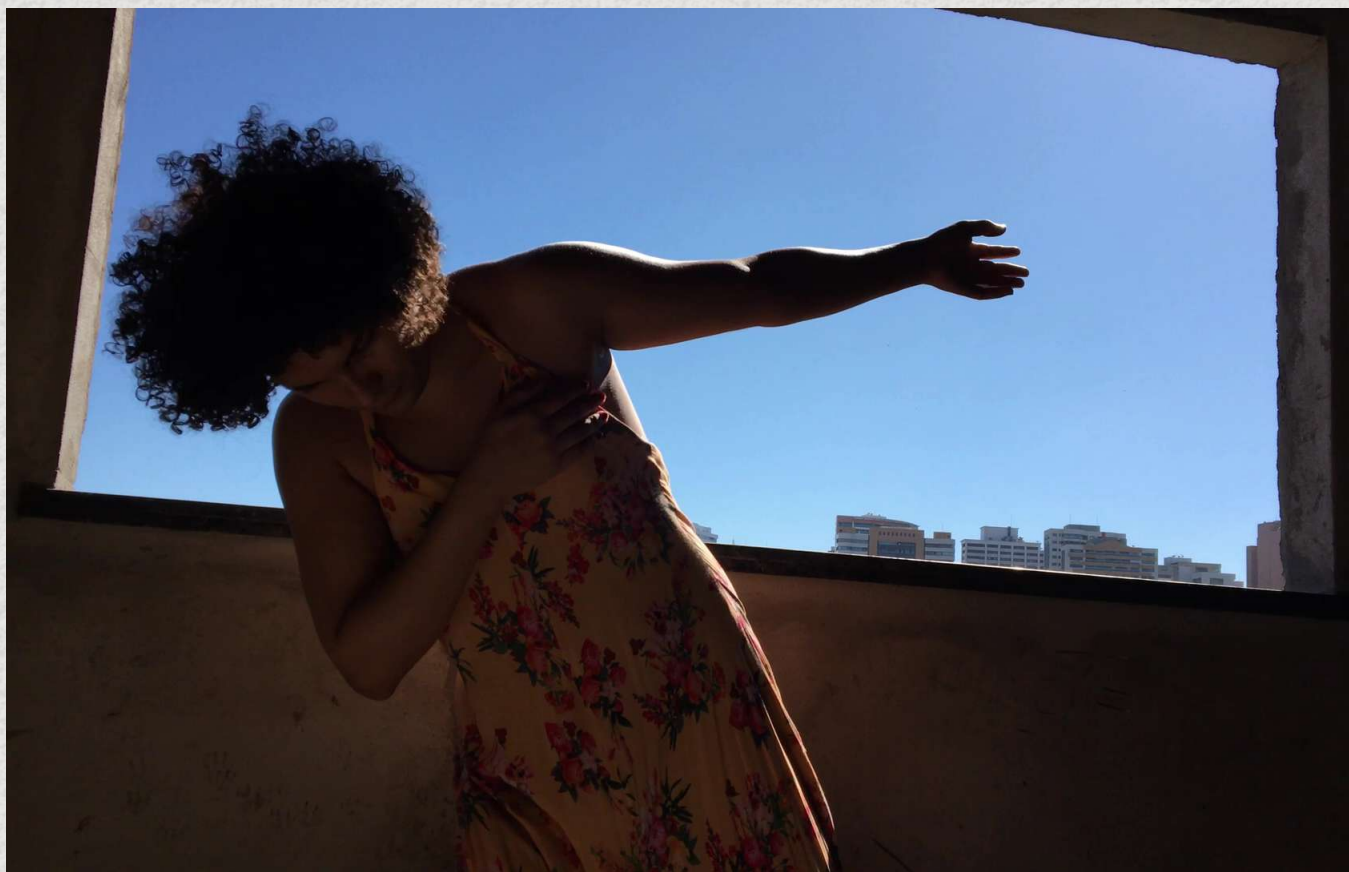
Esta ação se volta para o ato de abocanhar e cuspir numa relação com duas materialidades distintas que emanam ecoreflexões existenciais profundas. Nessa trama, uma corporeidade travesti persiste contra um regime micropolítico hegemonicamente destruidor das relações de vida.



PERFORMANCE EM DANÇA
O que eu não dizia era matéria para
pequenos traslados
(2021)

Espectáculo instalativo, de autoria da artista cearense Clau Aniz, passeia entre música, dança, performance, arte sonora, audiovisual e instalação. A proposta é reconfigurar as noções de espacialidade, brincando com proporções e distâncias, materializando, assim, os espaços oníricos.

Zona de Criação no Ar, Porto Dragão •

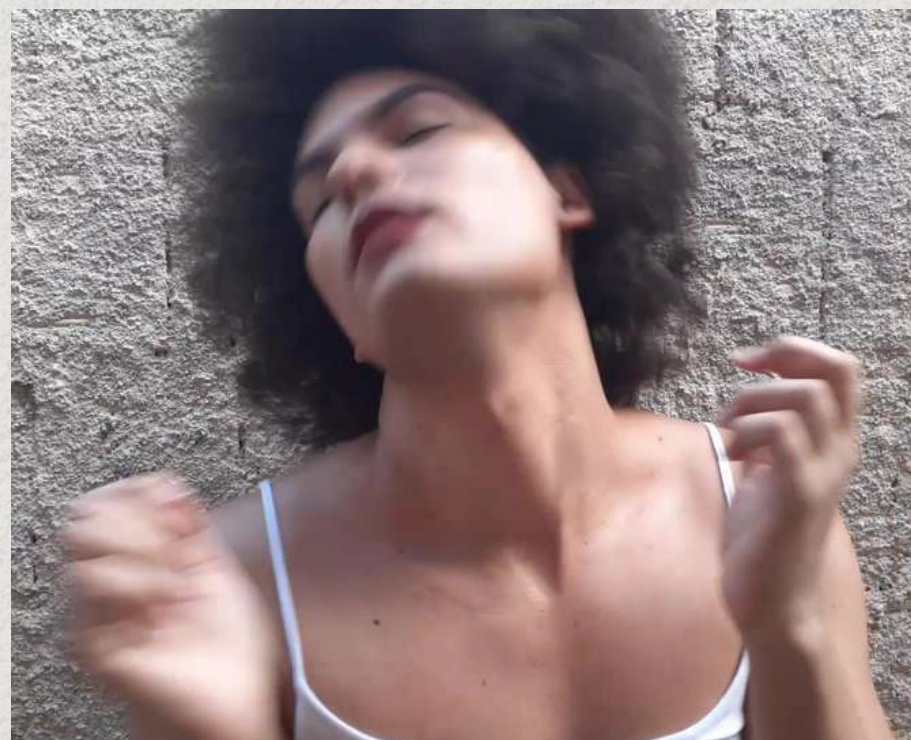


VÍDEODANÇA

Distanciamento, tempo, respiro.
(2020)

Este trabalho investiga as relações afetivas que o isolamento social e físico instalado pela pandemia de Covid-19 proporciona a partir de uma perspectiva espaço-temporal de uma cidade-corpo de uma mulher trans/travesti.

- **Corpos em Perspectiva – Corpos Confinados,**
Mostra Internacional de Videodança



VÍDEODANÇA

Permanência, viva.
(2020)

Num lugar onde a morte e a não preservação da vida são a regra para nossas corpos, o objetivo é criar, a partir de uma rede conexa de relações de cuidado, estratégias de sobrevivência e existência.

- Tomada LBT, Aniversário de 110 anos do Theatro José de Alencar – online
- Corpos em Perspectiva – Corpos Diversos, Mostra online de vídeodança
- Corpos em Perspectiva – VII Bienal Internacional de Dança do Ceará de Par em Par – online

Eles

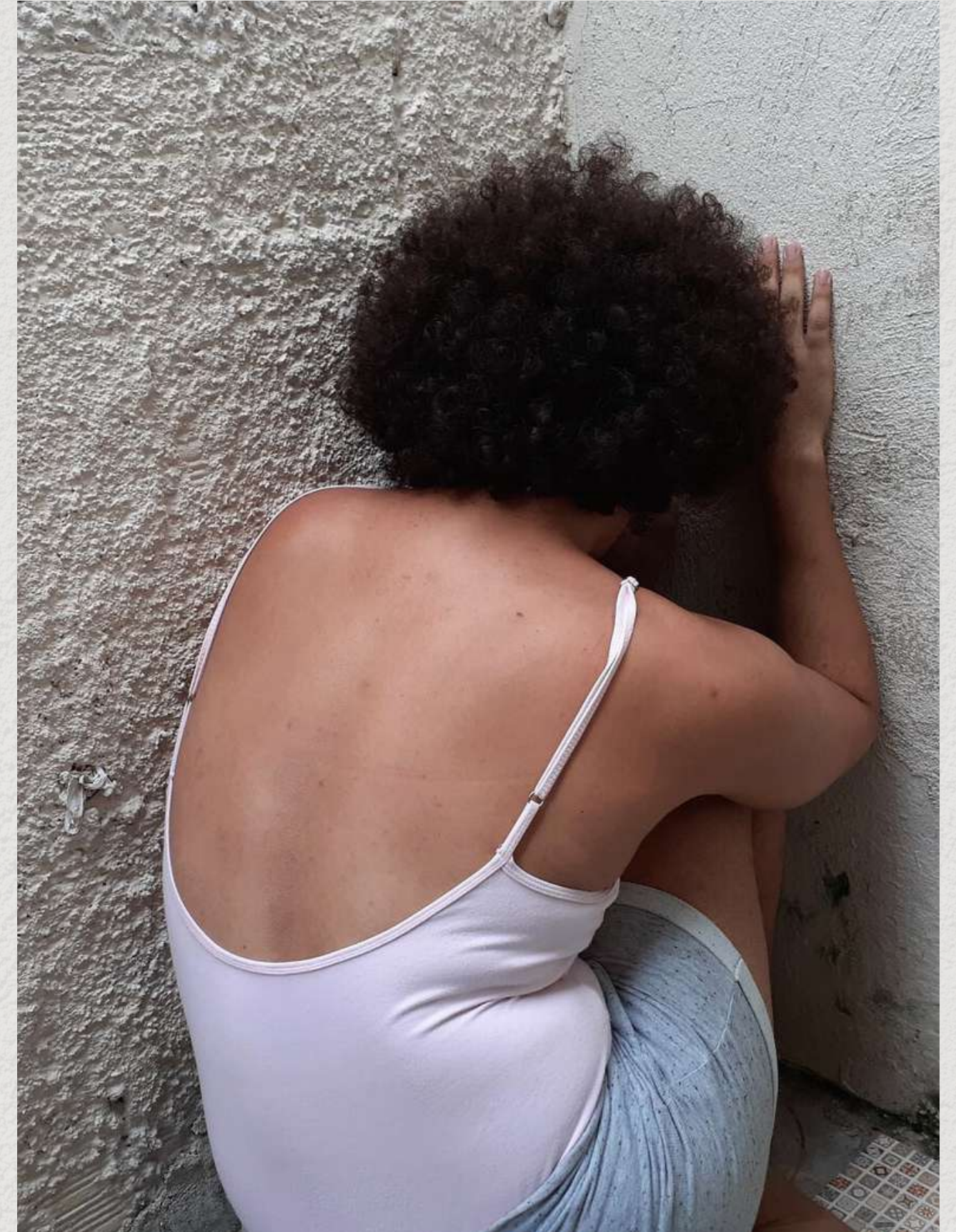
não
vão nos
destruir

VIDEODANÇA

Experiemento para habitar a terra (2020)

O trabalho propõe pensar as relações estabel com o planeta em que vivemos, sobretudo no que diz respeito ao modo como estamos cuidando dos elementos que sustentam as bases da vida.

- IV Salão Universitário UFC
- Festival Cultura DendiCasa (Secult-CE) – online
- 4º Festival Ponte entre Nortes



VÍDEODANÇA

Terra-Tato (2020)

De autoria de Lyz Vedra e filmagem de Kaê Freire, a Série propõe uma reflexão acerca da relação que estabelecemos com a terra, com o que é orgânico, com o planeta, com as marcas da nossa ancestralidade e sobretudo com o que promove a vida.

- Exposição coletiva virtual Arte em Tempos de Covid-19 – Museu de Arte da UFC
- Rebuliço 5º Edição, possíveis danças na tela – online





ESPETÁCULO DE DANÇA IN CERTO (2018)

Disparada com materiais ordinários e cotidianos, compreende esse mundo enquanto um campo infinito de potência e energia, no qual uma rede entre coisas, objetos e pessoas se faz presente, tornando-os iguais impulsionadores, acionadores e disparadores energéticos. Utiliza então objetos como cadeira, banco, escada, escova de dente, um pedaço de tecido e um toco de árvore na encenação performativa, em meio a um público que não é meramente espectador, mas também pode ser instaurador de estados de corpo.

- (TAC) Temporada de Arte Cearense
- – Centro Cultural Dragão do Mar
- IV Mostra ICA – Instituto de Cultura e Arte
- Mostra É isso aí! – Teatro
- Universitário Paschoal Carlos Magno

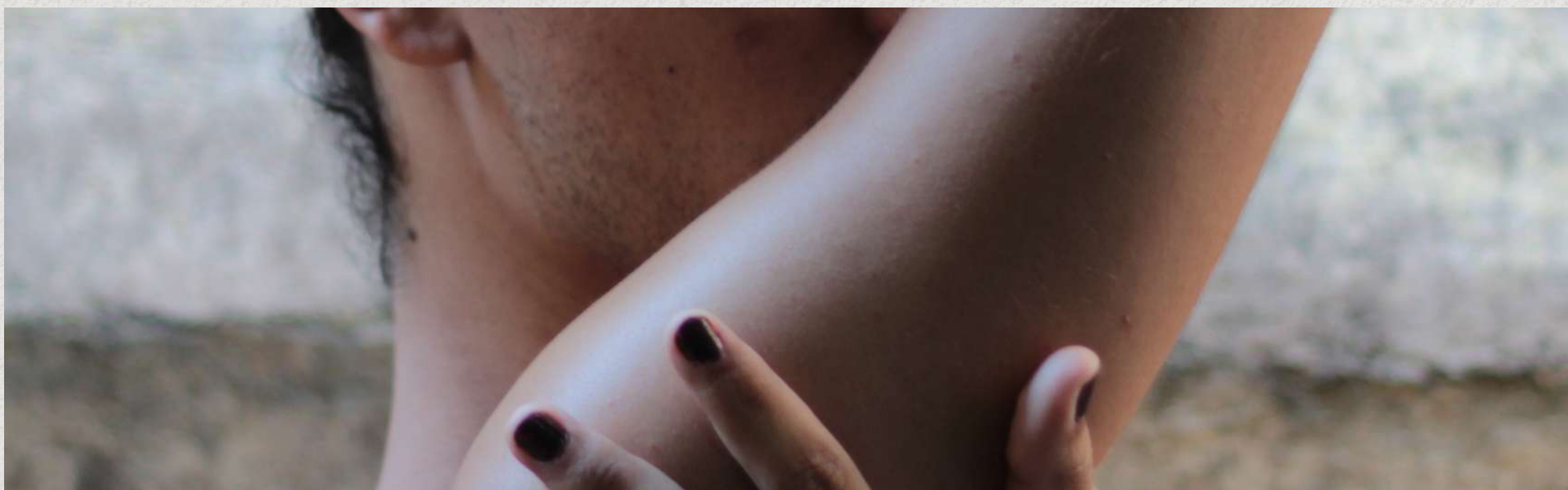


ESPETÁCULO DE DANÇA CANSAÇO (2017)

Partindo da experiência vivida na cidade de Fortaleza, mais especificamente no centro, é que esse trabalho surge. Dentro de imersões sensíveis junto ao grupo PIBIC BRISA Territórios Sensíveis, é que se pode-se criar um trabalho que pensa e faz tensionar as relações que estabelecemos com os corpos diante das interações com a cidade. Partindo das experimentações corporais na rua enquanto andante, criam-se gestos, movimentos, sensações e reflexões, que compõem o trabalho em cena, tenso.

- 45º Pequenos Trabalhos não são Trabalhos Pequenos – Casa da Esquina
- III Mostra ICA – Instituto de Cultura e Arte





PERFORMANCE

Andrógino
(2015)

Uma pesquisa de gênero que desagua a vida de uma artista em experiência com seu gênero, na qual problematiza-se o feminino e o masculino dentro de uma performance que envolve vestimenta e elementos que constituem um corpo que permeia e se desdobra em problema.

II Mostra ICA – Instituto de Cultura e Arte •
5º Festival Manifesta! – Praça do Ferreira •



ESPETÁCULO

SALVE!
(2015)

Um brinde a repressão, ao repúdio, a intolerância, a moral conservadora, aos certos, às certezas de tudo, a verdade dita em nome do divino, ao virtuosismo e pompa, à beleza! Às essências dos perfumes caros, ao esplendor, a tudo o que você quis e não pôde usar, ter, vestir, comprar, beijar, transar, pegar, ser, vender, fazer. E ao leite que jorra na cara dos caretas!

Cineteatro São Luiz, 2015 (5º Festival Manifesta!) •

X Bienal Internacional de Dança do Ceará, 2015 •

Programação de Outubro do Teatro Carlos Câmara, 2015 •

Aniversário de 50 anos do Teatro Universitário, 2015 •



EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL
Escuta Sensível das Plantas
(2023 e 2024)

A exposição discute os entrelaces poéticos entre a corporeidade travesti da artista e a corporeidade vegetal das plantas, revelando uma relação de intimidade e aprendizagem com os saberes ancestrais do planeta.

- (TAC) Temporada de Arte Cearense – Centro Cultural Bom Jardim 2022 -2023
- CENA OCUPA: Convocatória de Ocupação Artística do Centro Dragão do Mar 2023/2024
- 1º Programa de Exposições do Centro Cultural do Cariri





VIDEOPERFORMANCE

Escuta Sensível das Plantas (2023)

Este trabalho costura poeticamente uma experiência de pesquisa artística e acadêmica entre uma corporeidade travesti e a corporeidade das plantas. Temas como sobrevivência, ecotransfeminismo, corpo, dança e performatividade, se articulam a partir de um laboratório imersivo no Parque Estadual do Cocó, em Fortaleza-CE.

- 73º Salão de Abril – Secultfor
- 7º Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança
- Mostra Move Concreto: Mulheres e Videodança
- 22º Unifor Plástica



EXPOSIÇÃO COLETIVA

73º Salão de Abril
(2022)

Verbete Crítico por:

Ayala Prazeres, Jared Domicio e Rafael Domingues

O trabalho nos faz olhar para o que sempre esteve em nossa volta, mas é posto em insignificância dentro da narrativa do progresso e do desenvolvimento, apresentando uma relação que se estabelece a partir de um corpo trans diante da cidade, construindo uma narrativa que, por vezes, separa o campo real das demandas do cotidiano urbano, nos convocando a repensar a dimensão do tempo.

As imagens criadas pela artista trazem indagações importantes de como precisamos ouvir a natureza que se faz presente milhares de anos antes da humanidade. Quais segredos esse reino guarda? Ao mesmo tempo em que reforça a pergunta: qual dinâmica de escuta é possível? Quais os códigos? Como decifrá-los? Temos uma sensibilidade capaz de ouvi-las? Ailton Krenak e outros líderes indígenas nos dão pistas para possíveis alternativas ao questionar em que momento nos separamos da natureza. Que corpo é esse e como se move na cidade?





AÇÃO FORMATIVA

Ecopoéticas de Pesquisa em dança (2024)

Investigando estímulos sensoriais baseados em elementos da natureza, a proposição busca trabalhar a percepção sutil junto a uma abordagem somática para cultivar estados de corpo na criação e na pesquisa em dança para as artes cênicas.

- 114 anos do Theatro José de Alencar





AÇÃO DE PESQUISA
Ecopoéticas do Sensível
(2023)

Partindo de estímulos sensoriais baseados em elementos da natureza, a proposição busca trabalhar a percepção sutil junto a uma abordagem somática para cultivar estados de corpo que acessem dimensões materiais e orgânicas atravessadas pelas forças vitais que compartilhamos, humanos e não humanos.

- Projeto Improvisa - Graduações em Dança UFC





AÇÃO EDUCATIVA

Lab.Dança: Pesquisa corporal (2020)

A oficina acontece enquanto laboratório de pesquisa corporal. A partir de uma perspectiva somática, compreendendo corpo como um ecossistema em que tudo se conecta e se relaciona mutuamente. Diante disso, cria-se a possibilidade de desenvolver algumas práticas de experimentação, criação e composição de movimento, interligando a dimensão do gesto, da sensação e da imaginação.

- Programa Férias no Mauc – Museu de Arte da UFC

